

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO PARÁ, NOS ANOS DE 2021 E 2022.

Thiago Arf e Silva¹;

Universidade da Amazônia (UNAMA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3597771259539642>

Iolane Cristina de Brito Pereira².

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém - Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3167833171240723>

RESUMO: As intoxicações exógenas (IE) são classificadas como substâncias químicas de notificação compulsória nacional, conforme a Portaria de Consolidação nº 4/201734. Elas são definidas como manifestações clínicas ou laboratoriais resultantes da interação de agentes tóxicos com o sistema biológico. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) foi implementado para o monitoramento desses agravos. Este trabalho teve como objetivo, descrever e analisar o perfil das IE na região do Baixo Amazonas. Foram registrados 117 casos de intoxicação exógena no período de 2021 a 2022, sendo 43 em 2021 e 74 em 2022. O agente tóxico mais notificado nos anos pesquisados, foi o medicamento. Houve uma predominância do sexo feminino, representando 70 dos 117 casos, com o medicamento (41 notificações) e agentes Ign/Branco (23 notificações) sendo os principais agentes. Em relação às circunstâncias, 43 casos foram acidentais, incluindo 17 por medicamento e 20 por causas Ign/Branco. As mulheres representaram 59% das notificações, e a faixa etária mais prevalente foi de 20 a 39 anos, sendo do sexo feminino. O boletim revela um aumento dos casos de intoxicação exógena no Baixo Amazonas entre 2021 e 2022, indicando um problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Baixo Amazonas. Medicamento. SINAN.

EPIDEMIOLOGICAL BULLETIN OF EXOGENOUS POISONING CASES IN PARÁ, IN THE YEARS 2021 AND 2022.

ABSTRACT: Exogenous poisonings (EP) are classified as nationally notifiable chemical substances, according to Consolidation Ordinance No. 4/2017. They are defined as clinical or laboratory manifestations resulting from the interaction of toxic agents with the biological system. The Notifiable Diseases Information System (SINAN) was implemented to monitor these health conditions. This study aimed to describe and analyze the profile of exogenous poisonings in the Lower Amazon region. A total of 117 cases of exogenous poisoning were reported between 2021 and 2022, with 43 cases in 2021 and 74 in 2022. The most frequently reported toxic agent during the study period was medication. There was a predominance of female cases, accounting for 70 out of the 117 reports, with medications (41 notifications)

and unknown/unspecified agents (23 notifications) being the main substances involved. Regarding the circumstances, 43 cases were classified as accidental, including 17 involving medications and 20 involving unknown/unspecified causes. Women represented 59% of the total notifications, and the most affected age group was 20 to 39 years old, predominantly female. The bulletin reveals an increase in exogenous poisoning cases in the Lower Amazon between 2021 and 2022, indicating a public health concern.

KEYWORDS: Amazon. Medication. SINAN.

INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas (IE), são substâncias químicas que estão incluídas na lista nacional de notificação compulsória, pela Portaria de Consolidação nº 4/2017 (BRASIL, 2017). Tendo sua portaria de Consolidação nº 264, de 17 de fevereiro de 2020, a obrigatoriedade das notificações por intoxicações exógenas feitas com periodicidade semanal (BRASIL, 2020).

As IE podem ser definidas como um conjunto de manifestações clínicas ou laboratoriais que revelam o desequilíbrio orgânico produzido pela interação de agentes tóxicos com o sistema biológico. (BOCHNER; FREIRE, 2020; BRASIL, 2019) as mesmas, são classificadas como: agudas e crônicas, podendo manifestar-se de forma leve, moderada ou grave, a depender da substância absorvida, do tempo de absorção, da toxicidade, da suscetibilidade do organismo e do tempo decorrido entre a exposição e o atendimento médico. (BRASIL, 2017).

Em razão dos eventos de intoxicações humanas a resíduos perigosos ocorridas no mundo, como ocorridos em Minamata (Japão), Love Canal (Estados Unidos), Ville La Salle (Canadá) e Lekkerkerk (Holanda), entre os anos de 2001 e 2003 foram realizados estudos de avaliação de risco à saúde de populações expostas a resíduos perigosos em três áreas do território brasileiro (SILVA, 2014).

Em seguida, no ano de 2004, o MS, em conjunto com os estados e municípios, iniciou o registro das áreas contaminadas no país a fim de monitorar os locais em que pudessem ocorrer casos de intoxicação decorrente da exposição aos contaminantes químicos, uma vez que populações expostas a contaminantes ambientais apresentam risco maior de adoecimento (SILVA, 2014).

Afim de contribuir com essas recomendações, o MS fomenta a criação de protocolos, que são ferramentas desenvolvidas sistematicamente para auxiliar no manejo de um problema de saúde, numa circunstância clínica específica, baseado em evidências científica, estruturados com orientações diversas, diagnósticos e tratamentos, quer seja a nível hospitalar ou ambulatorial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foi criado com o objetivo de corrigir as fragilidades apresentadas pelo Sistema de Notificação Compulsória de Doenças (SNCD), criado a partir da instituição do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica pela Lei nº 6.259, de 30/10/1975, e pelo Decreto nº 78.231, de 12/08/1976.

(Brasil no 78.231, de 12 de agosto de 1976).

O Sinan é responsável pela notificação, investigação e acompanhamento do tratamento de doenças crônicas transmissíveis e agravos que são definidos pela Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, comum a todo o território nacional, permitindo aos estados e municípios a autonomia do acréscimo de doenças e agravos de interesse estadual, regional ou local (BRASIL, 2017).

O uso do SINAN foi regulamentado (Portaria Funasa/MS Nº 073 de 9/3/98), tornando obrigatória sua alimentação regular pelos municípios, estados e Distrito Federal, bem como designando o CENEPI como gestor nacional do sistema, responsabilidade que foi transferida para a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) em 2003.

Ao estratificar um perfil de notificação por intoxicação exógena das mesorregiões paraenses através deste Boletim Epidemiológico, busca-se descrever e analisar o perfil das intoxicações notificadas entre os anos de 2021 a 2022.

OBJETIVO

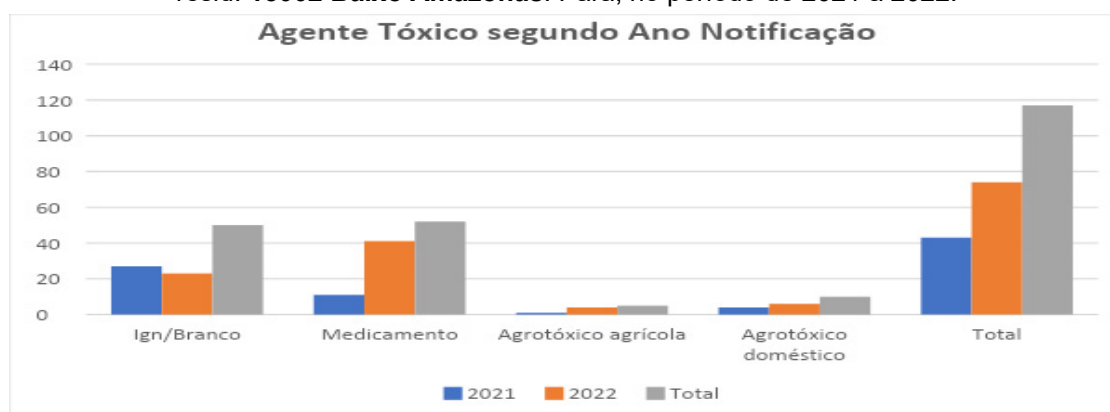
Descrever e analisar o perfil das intoxicações exógenas notificadas nas mesorregiões paraenses do Baixo Amazonas, no período de 2021 a 2022.

METODOLOGIA

Estudo do tipo quantitativo, de natureza descritiva, de série temporal, que utilizará dados secundários de natureza pública disponibilizados pelo Ministério da Saúde, obtidos pelo banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Sistema Único de Saúde (SUS), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2021 a 2022, por meio do website www2.datasus.gov.br para as variáveis numéricas, com exportação dos dados em 03/01/2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1. Notificações por Agente Tóxico segundo Ano Notificação Região de Saúde (CIR) de resid: **15002 Baixo Amazonas**. Pará, no período de 2021 a 2022.

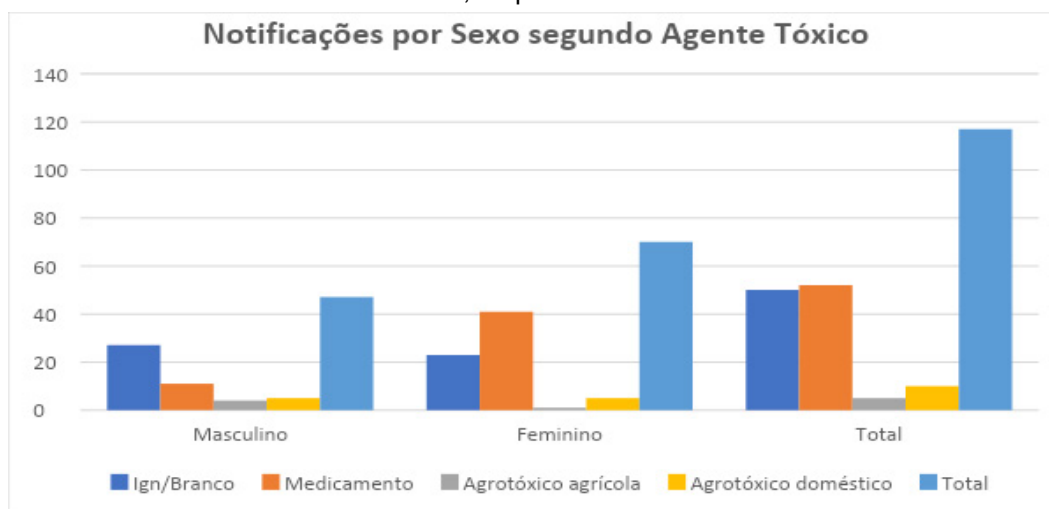


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

O Gráfico 1, representa os casos de notificação por intoxicação exógena segundo agente causador: Medicamento, Agrotóxico agrícola, Agrotóxico doméstico, Agrotóxico saúde pública. Totalizando 117 casos notificados no período de 2021 a 2022, sendo 43 casos no ano de 2021 e 74 casos no ano seguinte, estando o agente tóxico medicamento como o mais notificado entre os dois anos pesquisados.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), os casos de intoxicação, envenenamento e problemas relacionados com medicamentos (PRM), são ocasionados pela deficiência de orientações relacionadas a prescrição, dispensação, comercialização de medicamentos e oferta indiscriminada de medicamentos (GRETZLER et al., 2018).

Gráfico 2. Notificações por Sexo segundo Agente Tóxico. Região de Saúde (CIR) de residência, baixo Amazonas. Pará, no período de 2021 a 2022.

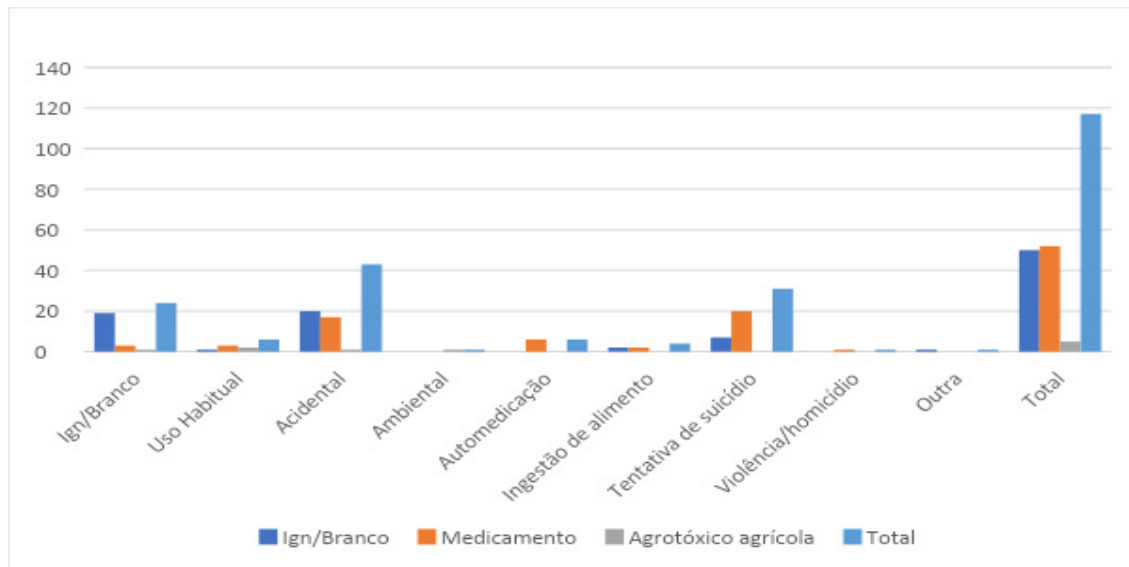


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

O Gráfico 2, traz os casos de notificação por intoxicação exógena por sexo e pelo agente causador: Ign/Branco, Medicamento, Agrotóxico agrícola, Agrotóxico doméstico, Agrotóxico saúde pública. Dos 117 casos notificados, 70 eram do sexo feminino, os agentes com maiores números de notificações foi o medicamento, representado por 41 notificações, seguido de 23 notificações Ign\Branco.

Brasil (2023), elenca possíveis falhas, no preenchimento das fichas de notificação, tais como: A falta de completude de algumas variáveis, inconsistências e preenchimento insatisfatório da ficha, ignorados ou brancos, e subnotificação, o que impacta negativamente no perfil epidemiológico dos indivíduos, prejudicando consequentemente as ações e estratégias das autoridades de saúde no que concerne a prevenção dos riscos.

Gráfico 3. Notificações por Circunstância segundo Agente Tóxico Região de Saúde (CIR) de resid: **15002**
Baixo Amazonas. Pará, no período de 2021 a 2022.



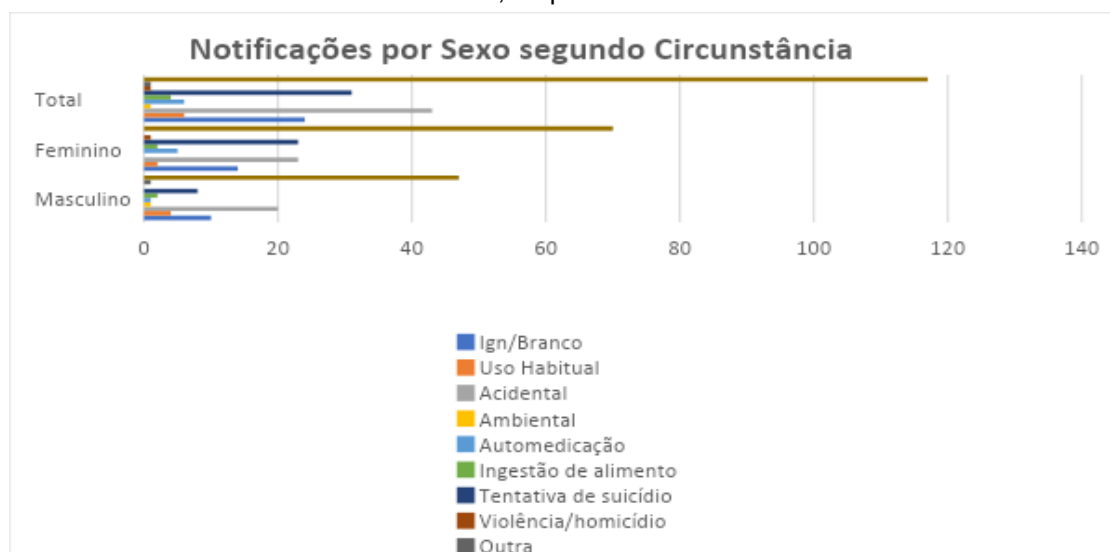
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

O Gráfico 3, apresenta informações relacionadas Circunstância segundo o Agente Tóxico: Ign/Branco, Medicamento, Agrotóxico agrícola, Agrotóxico doméstico, Agrotóxico saúde pública. Dos 117 casos notificados, 43 se deram pela circunstância acidental, estando 20 notificações Ign/Branco, sendo 17 destas por medicamento.

A problemática em questão pode ser observada a nível nacional e mundial, fazendo com que seja demandada ações que envolvam a promoção de saúde dos profissionais. Pois, nota-se a falta de informações das fichas de notificação e o elevado índice de subnotificação, podendo ser considerado como um entrave à efetivação da vigilância epidemiológica e a definição de políticas públicas de prevenção e intervenção (EDWARDS; BENCHEIKH, 2015).

Dados semelhantes forma encontrados no estudo conduzido por Pereira et al.,2021, onde as variáveis estudadas, apresentavam dados ignorados ou deixados em branco durante o preenchimento das fichas de investigação e de notificação, corroborando com a diminuição do desfecho do caso.

Gráfico 4. Notificações por Sexo segundo Circunstância Região de Saúde (CIR) de resid: **15002 Baixo Amazonas.** Pará, no período de 2021 a 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

O Gráfico 4, apresenta informações relacionadas ao sexo e a Circunstância segundo o Agente Tóxico: Ign/Branco, Medicamento, Agrotóxico agrícola, Agrotóxico doméstico, Agrotóxico saúde pública. Dos 117 casos notificados, 70 haviam predominância do sexo feminino entre as notificações, sendo 23 pela circunstância acidental e tentativa de suicídio.

Reafirmado pelo estudo realizado por Sinitox, em 2010, onde as intoxicações medicamentosas apareceram como evento principal para o óbito em casos de intoxicação exógenas notificadas (SINITOX, 2020; RANGEL e FRANCELENO, 2020), idêntico ao trabalho conduzido por Sereno et al. (2020), que descreveu o perfil das intoxicações medicamentosas no Brasil no período de 2013 a 2017, onde foi possível observar o domínio de tentativas de suicídio como circunstâncias para as intoxicações medicamentosas. (MENDES e PEREIRA, 2017; SERENO, SILVA, SILVA, G., 2020).

Tabela 1: INTOXICAÇÃO EXÓGENA. Notificações registradas no Sinan Net –Pará. Notificações por Ano de notificação e por sexo. Região do Baixo Amazonas, 2021 e 2022.

Ano de notificação	Masculino	Feminino	Total
2021	15	20	35
2022	13	20	33
Total:	28	40	68

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Na Tabela 1, mostra as notificações registradas no Sinan Net – Pará de intoxicação exógena por ano e sexo, na região de saúde do Baixo Amazonas, tendo como referência o município de notificação em Santarém, com faixa etária de 20 a 80 anos ou mais em ambos os sexos no período de 2021 e 2022. Onde no ano de 2021, tiveram 13 notificações para o sexo masculino e 11 para o feminino. Em 2022, 8 notificações foram do masculino e 12

para o feminino. Fazendo uma análise entre o sexo e o ano de notificação, notou-se que a notificação para o sexo masculino diminuiu e as notificações do sexo feminino aumentaram. Comparando a quantidade de notificações entre os anos pesquisados, tem-se que em 2021 teve um total de 24 notificações e em 2022, 20 notificações.

É possível observar que existe similaridade com outros estados do Nordeste, como Maranhão, que entre os anos de 2007 a 2015, os casos de intoxicação por medicamentos também foram maiores entre as mulheres, com faixa etária entre 20 a 39 anos (BATISTA et al., 2017).

Gráfico 5. INTOXICAÇÃO EXÓGENA. Notificações registradas no Sinan Net –Pará. Notificações por Ano de notificação e por sexo. Região do Baixo Amazonas, 2021 e 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Como mostrado no gráfico 5, das notificações realizadas nos anos de 2021 e 2022, a predominância foram as pessoas do sexo feminino apresentando 59% e as notificações do sexo masculino com 41%.

Tabela 2: Notificações no Sinan Net – Pará. Notificações por Ano e faixa etária. No ano de 2021 e 2022.

Ano Notificação	20-39	40-59	60-64	70-79	Total
2021	28	4	1	2	35
2022	19	12	2	-	33
Total	47	16	3	2	68

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

A tabela 2, traz as notificações no Sinan Net - Pará de intoxicação exógena por Ano e Faixa etária, onde fica evidente que a faixa etária mais notificada foram as pessoas de 20-39 anos, com 28 notificações no ano de 2021, sendo 13 do sexo masculino e 15 do feminino. Com a mesma faixa etária já citada no ano de 2022 teve um total de 19 notificações sendo distribuídas em 4 do sexo masculino e 15 do feminino. Com faixa etária de 40-59 anos, no ano de 2021, teve 4 notificações sendo que 1 foi masculino e 3 do feminino. Já no ano de 2022 com a mesma faixa etária, teve-se o total de 12 notificações em que 8 foram do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Comparando essas faixas etárias que sofreram mais notificações nos anos de 2021 e 2022, tem-se que no ano de 2021 com faixa etária de 20-

39 anos, tiveram mais notificações em pessoas do sexo feminino e em 2022, o número de notificações no sexo feminino também foi maior que o masculino. Com relação a faixa etária de 40-59 anos, no ano de 2021 o número maior de notificados foi no sexo masculino, assim como em 2022, com o número maior notificados do sexo masculino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos apontamentos deste boletim, conclui-se que entre os anos de 2021 e 2022 ocorreu um aumento de casos de IE na região do Baixo Amazonas, evidenciando um problema de saúde pública, principalmente para as pessoas do sexo feminino, com idade entre 20 a 39 anos, sendo o gênero com maior número de notificações, de forma acidental, principalmente no que se refere ao uso de medicamento decorrente de tentativa de suicídio.

Além disso, é possível observar a grande quantidade de circunstância Igr\Branco dentre as notificações, caracterizando assim falta de informação e dificuldade no desfecho do caso.

Baseado nas informações apresentadas, faz-se necessário, portanto, a participação de uma equipe multiprofissional, com intuito de subsidiar informações necessárias à população e comunidade científica, enfatizando as principais medidas de prevenção em relação as intoxicações exógenas decorrentes do uso indiscriminado de medicamentos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=29878153>>. Acesso em: 16 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 264, de 17 de fevereiro de 2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Altera a Portaria de Consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 fev. 2020. Seção 1.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2017. Seção 1.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico nº 58, v. 49. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- GRETZLER, V. D. S.; RODRIGUES, A. D. S. R.; VAGAS, D. A. et al. Atuação do farmacêutico no URM e na prevenção de intoxicação medicamentosa. Revista Científica FAEMA, Ariquemes, v. 9, n. esp., p. 547-550, maio/jun. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). [Título da obra ou

relatório consultado]. Brasília: IBGE, [ano].

MENDES, L. A.; PEREIRA, B. B. Intoxicação por medicamentos no Brasil registradas pelo SINITOX entre 2017 e 2011. *J. Health Biol. Sci.*, Uberlândia, v. 5, n. 2, p. 165-170, 2017.

PEREIRA, M. J. A. et al. Perfil dos casos notificados de intoxicação exógena por medicamentos no Estado do Ceará. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, v. 14, n. 54, p. 457-477, fev. 2021.

RANGEL, N. L.; FRANCELINO, E. V. Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas no Brasil durante 2013 a 2016. *Id on Line Revista Multidisciplinar de Psicologia*, v. 12, n. 42, p. 121-135, 2018.

RESEARCHGATE. Baixo Amazonas: um canto em que o Brasil ainda é colonial. Entrevista especial com Rogério Almeida. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos – IHU, 2024. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/585958-baixo-amazonas-um-canto-em-que-o-brasil-ainda-e-colonial-entrevista-especial-com-rogerio-almeida>>. Acesso em: 16 set. 2025.

SERENO, V. M. B.; SILVA, A. S.; SILVA, G. C. D. Perfil epidemiológico das intoxicações por medicamentos no Brasil entre 2013 e 2017. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 33892-33903, jun. 2020.

SILVA, A. P. Avaliação de risco à saúde humana. In: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL. Disciplina V: Metodologias para a Vigilância em Saúde Ambiental. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014. p. 14-25.